

p



semana *santa* 2026

O D R A M A D A



ESTUDOS PARA
PEQUENOS GRUPOS



semanasanta2026

O D R A M A D A





Igreja Adventista
do Sétimo Dia

Material produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Ministério Pessoal

www.adventistas.org

Coordenação geral: Pr. Eber Nunes

Autor: Pr. Amin Rodor

Colaboração: Pr. Hebert Boger

Capa: EWIG Studios

Diagramação: Tiago Wordell

Tradução: Departamento de Tradução DSA

Revisão: Departamento de Tradução DSA

Impressão:

Ano: 2025

INTRODUÇÃO

O tema destas lições é o mesmo dos sermões da Semana Santa 2026 – Dramas da Paixão. Nelas, você encontrará o método de estudo indutivo da Bíblia, no qual os participantes são incentivados a descobrir o que o texto diz por meio de três tipos de perguntas: observação, interpretação e aplicação. Antes, porém, você deve fazer a pergunta de quebra-gelo para envolver as pessoas na discussão. Este método de estudo da Bíblia é ideal para os Pequenos Grupos.

Com o material de apoio, você terá o **auxiliar do líder**, que traz informações importantes sobre cada assunto. Esses esboços não devem ser usados no lugar das lições, mas apenas quando forem necessários para dar um maior esclarecimento sobre o texto bíblico.

Os Pequenos Grupos saudáveis são centrados em Cristo e, por isso, devem buscar crescer para cima (comunhão), para dentro (relacionamento) e para fora (missão). O evangelismo da Semana Santa é um período especial para levar sua comunidade discipuladora a crescer para fora.

Que seu Pequeno Grupo experimente a alegria da evangelização, pessoas salvas por Jesus!

Charles Fabian
Professor de Teologia Aplicada
SALT- UNIAENE

1.

2.

3.

1

O CRUCIFICADO

Amor até o fim

1. Quebra-gelo

- Conte sobre um ato de amor ou sacrifício que marcou sua vida.

2. Observação (O que o texto diz?)

- Leia Mateus 27:32-54.
- Perguntas:
 - Quem acompanhou Jesus até o Gólgota?
 - Que zombarias Ele sofreu na cruz?
 - Quais sinais sobrenaturais aconteceram durante a crucificação?
 - Qual foi a reação do centurião?
- Leia Lucas 23:39-43.
- Perguntas:
 - Qual foi a atitude dos dois criminosos crucificados ao lado de Jesus?
 - O que Jesus respondeu ao ladrão arrependido?

3. Interpretação (O que o texto significa?)

- O que a zombaria da multidão revela sobre a dureza do coração humano?
- Por que os sinais sobrenaturais (trevas, véu rasgado, terremoto) são importantes para compreender a morte de Jesus?
- O que significa a promessa de Jesus ao ladrão arrependido?
- Por que o centurião romano declarou: “Verdadeiramente este era o Filho de Deus”?

4. Aplicação (O que o texto significa para nós?)

- O que a cruz revela sobre o amor de Deus por você?
- Qual “ladrão” melhor representa sua atitude diante de Cristo: o que zombou ou o que creu?
- Como a certeza do sacrifício de Jesus deve influenciar sua vida diária?
- De que forma podemos testemunhar, como o centurião, que Jesus é o Filho de Deus?

5. Oração final

- Agradeça a Deus pelo sacrifício de Jesus na cruz.
- Ore para que cada pessoa no grupo viva na certeza da salvação conquistada por Cristo.
- Peça que o Espírito Santo nos ajude a refletir o amor da cruz em nossas atitudes.

ANOTAÇÕES

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines, typical of notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

2

JUDAS | O BEIJO DA MORTE

Quando o coração se afasta de Cristo

Texto-base: Mateus 26:14-25; 27:3-10; João 12:1-8

1. Quebra-gelo

- Você já confiou em alguém e acabou se decepcionando? Como reagiu?

2. Observação

- O que Judas negociou com os líderes religiosos?
- Como Jesus revelou que seria traído?
- Qual foi a atitude de Judas após perceber o peso de sua decisão?

3. Interpretação

- Por que Judas traiu Jesus?
- O que sua atitude revela sobre o perigo da ganância e da hipocrisia?
- Qual é a diferença entre o arrependimento de Judas e o de Pedro?

4. Aplicação

- Que “pequenos valores” podem nos afastar de Cristo hoje?
- Como podemos proteger nosso coração da traição espiritual?
- O que devemos fazer quando falhamos para não repetir o erro de Judas?

5. Oração

- Peça a Deus um coração fiel e vigilante contra as tentações.
- Ore por sensibilidade ao Espírito Santo para buscar perdão e restauração.

[illegible]



CAIFÁS | O CÍNICO

Religião sem Cristo é fonte do cinismo

Texto-base: João 11:45-53; Mateus 26:57-68

1. Quebra-gelo

- Fale de uma situação em que alguém usou uma “boa causa” para justificar algo errado.

2. Observação

- Quem era Caifás e qual era sua função?
- O que ele quis dizer ao afirmar que é “melhor que um homem morra pelo povo”?
- Como ele conduziu o julgamento de Jesus?

3. Interpretação

- O que significa usar a religião como fachada para manter poder?
- Como Caifás representa a dureza de coração diante da verdade?
- Qual é a ironia da profecia dele em João 11:50?

4. Aplicação

- Como podemos evitar cair no erro de praticar uma fé apenas externa?
- De que formas podemos discernir entre religiosidade vazia e verdadeira fé em Cristo?
- O que aprendemos sobre sinceridade diante de Deus?

5. Oração

- Ore pedindo pureza de motivação no serviço a Deus.
- Peça por discernimento para não colocar tradições acima de Cristo.

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal grey lines across its entire surface, providing a guide for handwriting or typing. The paper itself is a clean, off-white color.

4

PILATOS | “O QUE FAREI DE JESUS?”

A neutralidade é impossível diante de Cristo

Texto-base: Mateus 27:11-26; João 18:28-40; 19:1-16

1. Quebra-gelo

- Você já teve que tomar uma decisão difícil em que não havia como agradar a todos?

2. Observação

- O que Pilatos reconheceu a respeito de Jesus?
- Quais estratégias usou para fugir da responsabilidade?
- O que a multidão exigia dele?

3. Interpretação

- Por que Pilatos lavou as mãos?
- É possível ser neutro diante de Cristo?
- O que o episódio ensina sobre o medo de perder poder e posição?

4. Aplicação

- Em que áreas da sua vida você pode estar tentando “lavar as mãos” diante de Jesus?
- O que significa se posicionar de fato por Cristo?
- Como resistir à pressão da maioria para manter-se fiel?

5. Oração

- Ore pedindo coragem para obedecer a Deus acima das pressões sociais.
- Peça forças para tomar decisões que honrem a Cristo.

[illegible]



SIMÃO CIRINEU | SEU LUGAR JUNTO À CRUZ

Carregar a cruz é o preço do discipulado

Texto-base: Mateus 27:32; Marcos 15:21; Lucas 23:26

1. Quebra-gelo

- Compartilhe um momento em que você foi “obrigado” a ajudar alguém ou a assumir uma responsabilidade inesperada. O que você aprendeu com isso?

2. Observação (O que o texto diz?)

- Quem era Simão e de onde ele vinha?
- O que os soldados o obrigaram a fazer?
- Como os evangelhos descrevem esse momento?
- Por que Marcos menciona os filhos de Simão (Alexandre e Rufo)?

3. Interpretação (O que o texto significa?)

- O que aprendemos com o fato de Simão ter sido “forçado” a carregar a cruz de Jesus?
- Como esse gesto simboliza o discipulado cristão (Lc 9:23)?
- Qual pode ter sido o impacto desse encontro na vida de Simão e de sua família?
- O que significa estar tão perto de Jesus em Seu sofrimento?

4. Aplicação (O que o texto significa para nós?)

- Você já viveu uma situação em que, contra sua vontade, acabou sendo aproximado de Cristo?

- Peça por impacto espiritual em sua família e comunidade através de seu testemunho.

MARIA, MÃE DO SENHOR |

“FAZEI TUDO O QUE ELE DISSER.”

Fé humilde diante do impossível

1. Quebra-gelo

- Compartilhe um momento em que você teve que dizer “sim” a algo de Deus sem entender totalmente o que aconteceria.

2. Observação

- Leia Lucas 1:26-38.
- Perguntas de observação:
 - Como Maria reage à saudação do anjo?
 - Que dúvidas ela expressa?
 - Qual é sua resposta final?

3. Interpretação

- Por que Deus escolheu Maria, uma jovem simples de Nazaré?
- O que aprendemos com sua postura de submissão?
- Como a fé dela é diferente de uma fé apenas racional?

4. Aplicação

- Em que áreas de sua vida você precisa responder como Maria: “Eis aqui o(a) servo(a) do Senhor”?
- Como você lida com situações em que Deus pede confiança sem dar todas as explicações?

7

NICODEMOS | O DISCÍPULO DA NOITE

Da fé secreta à coragem pública

Texto-base: João 19:38-42

1. Quebra-gelo

- Compartilhe uma situação em que você precisou vencer o medo ou a vergonha para se posicionar publicamente.

2. Observação (O que o texto diz?)

- Quem pediu a Pilatos o corpo de Jesus?
- Quem acompanhou José de Arimateia no sepultamento?
- Que quantidade de especiarias Nicodemos trouxe?
- Onde Jesus foi sepultado?

3. Interpretação (O que o texto significa?)

- Por que Nicodemos, que antes buscava a Jesus em segredo (Jo 3:1, 2), agora aparece publicamente?
- O que significa o grande volume de aromas que ele trouxe (cerca de 34 kg)?
- Como esse ato demonstra amor, honra e coragem?
- O que aprendemos sobre a transformação do discipulado da timidez para a ousadia?

4. Aplicação (O que o texto significa para nós?)

- Em que áreas da vida ainda vivemos a fé de forma “secreta”?
- Que passos podemos dar para sermos mais corajosos em nosso testemunho público de Cristo?
- Assim como Nicodemos ofertou generosamente para honrar Jesus, de que maneiras podemos oferecer o melhor que temos para Cristo hoje?



O PODER DA RESSURREIÇÃO

A ressurreição de Cristo é a base da esperança cristã

1. Quebra-gelo

- Compartilhe uma experiência em que algo que parecia perdido teve um desfecho inesperado de esperança.

2. Observação

- Leia Lucas 24:1-12.
- Perguntas de observação:
 - Quem foram as primeiras pessoas a irem ao túmulo?
 - O que os anjos disseram às mulheres?
 - Qual foi a reação dos discípulos diante da notícia?

3. Interpretação

- Por que a ressurreição é a base da fé cristã?
- O que a reação das mulheres e dos discípulos nos ensina sobre fé e incredulidade?
- Como a ressurreição transforma tristeza em alegria e medo em coragem?

4. Aplicação

- O que significa viver hoje à luz da ressurreição de Cristo?
- Como essa esperança muda a forma como enfrentamos perdas e dificuldades?
- De que maneiras podemos anunciar com mais ousadia que Jesus está vivo?

5. Oração final

- Agradeça a Deus pela vitória da vida sobre a morte em Cristo.
- Ore para que essa esperança seja viva em cada coração, mesmo em tempos de luto e dor.
- Peça coragem e paixão para testemunhar que Jesus está vivo.

ANOTAÇÕES

[illegible]

MATERIAL DE APOIO

PARA O LÍDER DO PEQUENO GRUPO

1. A CRUCIFICAÇÃO DE JESUS

Referências principais: Mateus 27:32-54; Lucas 23:32-49; João 19:16-30

Observação

- Jesus foi levado ao Gólgota e crucificado entre dois malfeitores.
- Sofreu zombarias da multidão, dos líderes religiosos e dos soldados.
- Durante a crucificação ocorreram sinais sobrenaturais: trevas, terremoto, véu do templo rasgado.
- Um centurião romano declarou: "Verdadeiramente este era o Filho de Deus".

Interpretação

- A zombaria demonstra a dureza do coração humano diante da verdade.
- Os sinais apontam para o significado cósmico e espiritual da morte de Cristo.
- A morte de Jesus cumpre as Escrituras e revela a profundidade do amor de Deus.

Aplicação

- A cruz é a base da salvação e nos chama à gratidão.
- Revela o custo do pecado e a grandeza da graça.
- O sacrifício de Jesus nos desafia a viver em obediência e entrega total.

2. JUDAS ISCARIOTES

Referências principais: Mateus 26:14-25; 27:3-10; João 12:1-8

Observação

- Judas foi um dos doze discípulos, responsável pela bolsa de dinheiro.
- Traiu Jesus por trinta moedas de prata.
- Após a prisão de Jesus, sentiu remorso e devolveu o dinheiro, mas acabou se enforcando.

Interpretação

- Judas é exemplo de como a ganância e a hipocrisia corrompem o coração.
- Seu arrependimento não foi genuíno, mas apenas fruto de remorso.
- Contrasta com Pedro, que também caiu, mas buscou perdão e restauração.

Aplicação

- O discipulado não é apenas convivência externa, mas entrega do coração.
- O amor ao dinheiro pode desviar mesmo aqueles que caminham perto de Cristo.
- Quando falhamos, devemos buscar a graça de Deus e não nos afastar Dele.

3. CAIFÁS

Referências principais: João 11:45-53; Mateus 26:57-68

Observação

- Caifás era o sumo sacerdote naquele período.
- Argumentou que “é melhor que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação” (João 11:50, NVI).
- Presidiu o julgamento religioso de Jesus e o acusou de blasfêmia.

Interpretação

- Caifás representa a religião usada como instrumento de poder.
- Sua frase foi uma profecia involuntária sobre a missão de Jesus.
- Mostra a cegueira espiritual que rejeita a verdade para preservar privilégios.

Aplicação

- O perigo da religiosidade sem Cristo é real.
- Precisamos examinar se nossas práticas refletem a vontade de Deus ou apenas interesses pessoais.
- Cristo deve estar acima das tradições humanas.

4. PILATOS

Referências principais: Mateus 27:11-26; João 18:28-40; 19:1-16

Observação

- Pilatos reconheceu várias vezes a inocência de Jesus.
- Tentou livrar-se da responsabilidade enviando Jesus a Herodes e oferecendo Barrabás.
- Lavou as mãos diante da multidão e cedeu à pressão, condenando Jesus.

Interpretação

- Pilatos encarna a neutralidade impossível diante de Cristo.
- Revela o medo da opinião pública e da perda de poder.
- Sua decisão mostra que omitir-se diante da verdade é alinhar-se com a injustiça.

Aplicação

- Diante de Cristo, não existe posição neutra: ou aceitamos ou rejeitamos.
- A pressão social não pode ditar nossa fé.
- A coragem de se posicionar pela verdade deve marcar o discípulo de Jesus.

5. SIMÃO CIRINEU

Referências principais: Mateus 27:32; Marcos 15:21; Lucas 23:26

Observação

- Simão era de Cirene, no norte da África.
- Vinha do campo quando foi forçado pelos soldados a carregar a cruz de Jesus.
- Marcos menciona que ele era pai de Alexandre e Rufo, provavelmente conhecidos da igreja primitiva.

Interpretação

- Representa o discipulado como carregar a cruz de Cristo (Lc 9:23).
- Seu encontro aparentemente casual se torna um momento transformador.
- Sua família foi impactada pela fé.

Aplicação

- Seguir a Jesus implica assumir a cruz, mesmo quando não escolhemos as circunstâncias.
- Deus transforma situações inesperadas em encontros de graça.
- Nossa decisão de seguir a Cristo pode influenciar nossa família.

6. MARIA, MÃE DE JESUS

Referências principais: Lucas 1:26-38; João 19:25-27; Atos 1:14

Observação

- Maria recebeu o anúncio do anjo e respondeu: “Eis aqui a serva do Senhor”.
- Foi testemunha do ministério, da morte e da ressurreição de Jesus.
- Estava ao pé da cruz e recebeu de Jesus o cuidado de João.
- Permaneceu unida com os discípulos após a ressurreição.

Interpretação

- É exemplo de fé e obediência diante do desconhecido.
- Representa a humildade exaltada por Deus.
- Viveu tanto a alegria da promessa quanto a dor da cruz.

Aplicação

- A fé verdadeira implica confiança total na vontade de Deus.
- O discipulado envolve alegrias e dores, mas sempre em fidelidade.
- Precisamos viver como servos disponíveis ao propósito divino.

7. NICODEMOS

Referências principais: João 3:1-21; João 7:50-52; João 19:38-42

Observação

- Nicodemos era fariseu e membro do Sinédrio.
- Procurou Jesus à noite e recebeu o ensino sobre “nascer de novo”.
- Defendeu Jesus de forma cautelosa diante do Sinédrio.
- Após a morte de Cristo, participou publicamente do sepultamento, trazendo cerca de 34 kg de especiarias.

Interpretação

- Sua trajetória mostra o processo de fé: da busca secreta à coragem pública.
- Sua generosidade no sepultamento honra Jesus como Rei.
- Revela que Cristo transforma corações tímidos em discípulos ousados.

Aplicação

- Muitos começam sua jornada de fé em silêncio, mas são chamados a testemunhar publicamente.
- Devemos honrar Jesus não apenas em palavras, mas também em atos concretos.
- A fé verdadeira se revela quando nos posicionamos por Cristo, mesmo em momentos de risco.

8. A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Referências principais: Mateus 28:1-10; Lucas 24:1-12; João 20:1-29; 1 Coríntios 15:3-8

Observação

- No primeiro dia da semana, mulheres foram ao túmulo e o encontraram vazio.
- Anjos anunciaram: "Ele não está aqui; ressuscitou".
- Jesus apareceu a Maria Madalena, aos discípulos de Emaús, a Pedro, aos doze e a mais de quinhentos irmãos.
- Tomé duvidou, mas depois declarou: "Senhor meu e Deus meu!"

Interpretação

- A ressurreição confirma a identidade divina de Jesus.
- É o cumprimento das Escrituras e a vitória sobre o pecado e a morte.
- Transformou os discípulos, antes medrosos, em testemunhas ousadas.
- É o fundamento da fé cristã: Sem a ressurreição, a fé é vã (1Co 15:14).

Aplicação

- A ressurreição nos dá esperança viva e certeza da vida eterna.
- Convida a viver uma nova vida em Cristo já agora.
- Motiva-nos a testemunhar que Jesus está vivo.

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no text or other markings on the paper.